

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
HOSPITAL DE REABILITAÇÃO DE ANOMALIAS CRANIOFACIAIS

LARYSSA LOPES DE ARAÚJO

**Prevalência de alteração de fala em indivíduos com fissura
labiopalatina da Região Amazônica**

BAURU

2019

FOLHA DE APROVAÇÃO

Laryssa Lopes de Araújo

Tese apresentada ao Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Doutor em Ciências da Reabilitação.

Área de Concentração: Fissuras Orofaciais e Anomalias Relacionadas

Aprovado em: ___/___/___

Banca Examinadora

Prof(a). Dr(a). _____

Instituição: _____

Prof(a). Dr(a). _____

Instituição: _____

Prof(a). Dr(a). _____

Instituição: _____

Profa. Dra. Ivy Kiemle Trindade Suedam

Presidente da Comissão de Pós-Graduação do HRAC/USP

Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais – HRAC/USP

Data de depósito da tese junto à SPG: ___/___/2019

RESUMO

Araújo LL. Prevalência de alterações de fala em indivíduos com fissura labiopalatina da Região Amazônica [tese]. Bauru: Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais, Universidade de São Paulo, 2019.

Objetivos: Verificar os resultados de fala após palatoplastia primária e secundária de casos de fissura labiopalatina (FLP) da Região Amazônica, atendidos em serviço público do Estado do Amazonas e verificar sua correlação com características sociodemográficas. **Material e Métodos:** Participaram do estudo, 420 indivíduos com FLP operada sem outras anomalias craniofaciais associadas, de diferentes etnias, ambos os sexos, com idades entre 4 e 57 anos. Os indivíduos foram submetidos à gravação de fala em sistema de áudio, com amostra de fala composta por sentenças padronizadas e fala espontânea. As amostras foram julgadas por três fonoaudiólogos experientes na avaliação da fala de indivíduos com FLP. A hipernasalidade foi classificada utilizando escala de 4 pontos, sendo 1= ausente, 2= hipernasalidade leve, 3= moderada e 4= grave e os sintomas ativos da fala (SAFF) foram classificados em ausente ou presente. O escore final para cada sintoma de fala foi obtido pelo consenso entre os três avaliadores. Analisou-se, descritivamente, os dados sociodemográficos dos pacientes, referentes à procedência, classificação socioeconômica, tipo de fissura, serviço no qual as cirurgias primárias foram realizadas, técnica cirúrgica utilizada nas palatoplastias primárias e secundárias, idade na ocasião das cirurgias primárias e secundárias de palato e fístula de palato. A hipernasalidade e os SAFF foram descritos para o grupo total. As correlações entre os resultados de fala e os aspectos sociodemográficos foram verificadas por meio do teste de Correlação de Spearman, $p < 0,05$. **Resultados:** Ausência de hipernasalidade foi observada em 41% (171/420) dos indivíduos, 18% (76/420) apresentou hipernasalidade leve, 28% (119/420) hipernasalidade moderada e 13% (54/420), hipernasalidade grave. Com relação aos SAFF, verificou-se presença do sintoma em 57% (238/420) dos indivíduos. Correlações significantes foram encontradas entre os resultados de fala e as variáveis: procedência, classificação socioeconômica, idade da palatoplastia primária e secundária, serviço que os indivíduos foram submetidos às cirurgias de palato e presença de fístula. **Conclusão:** A partir dos resultados obtidos no presente estudo foi possível concluir que a maioria dos indivíduos com FLP operada, da Região Amazônica, apresentou alterações de fala, caracterizada pela hipernasalidade e sintomas ativos da disfunção velofaríngea. Pacientes externos à capital do Estado, de baixa classe socioeconômica, operados tardiamente em outro serviço e com presença de fístula de palato apresentaram os piores resultados de fala.

Palavras-chave: Fissura Palatina, Distúrbios da Fala, Insuficiência Velofaríngea, Região Amazônica.
